

## Relação entre auto-conceito e expectativas <sup>(1)</sup>

FOR

ADRIANO VAZ SERRA \*, RUI ANTUNES \*\* E HORÁCIO FIRMINO \*\*\*

Em 458 indivíduos da população em geral, 255 homens e 203 mulheres, foi estudada a relação entre auto-conceito e expectativas, estabelecendo como hipótese que o auto-conceito é a variável independente da qual está dependente a formação das expectativas, sendo estas tanto mais favoráveis quanto melhor for o auto-conceito.

Para medir ambas as variáveis utilizou-se o «Inventário Clínico de Auto-Conceito» (Vaz Serra, 1985) e uma escala de expectativas, destinada a avaliar as expectativas de um indivíduo perante a vida em geral, os amigos íntimos, os pares sociais, os familiares, o próprio, os subordinados e os superiores.

Os resultados encontrados confirmaram a hipótese estabelecida, revelando que o auto-conceito tem uma capacidade predictiva importante em relação às expectativas.

### Expectativas e auto-conceito

As expectativas desempenham um papel crucial nas nossas vidas.

Uma simples ida a um teatro, a um cinema, a um restaurante ou uma visita a alguém conhecido, tem sempre por detrás qualquer expectativa de que se deverá obter dado resultado com esse comportamento específico.

De um modo geral, as fontes que dão origem às expectativas são de duas ordens. Por um lado, contam-se as experiências prévias do indivíduo, que levam a associar a obtenção de determinado resultado, com a execução de um certo comportamento, em obediência a um sinal. Por outro lado, as expectativas também podem ser formadas, não da experiência directa do indivíduo, mas sim de relatos, de histórias, contadas sobre ocorrências acontecidas a outras pessoas.

Em Psicologia e, muito particularmente, em Psicologia clínica, as expectativas ocupam um lugar de relevo.

O primeiro autor que verdadeiramente realçou o seu papel, foi Tolman. Mencionou que, quando

determinado sinal é seguido no tempo por outro que lhe dá significado, surge entre ambos uma relação cognitiva que formaliza o conhecimento de que *comportar-se de certa maneira perante o sinal conduz ao seu significado*. Por esta forma se geram as expectativas.

Há autores que têm chamado a atenção para a sua importância clínica.

Sharp e Lewis (1979) referem que toda a situação que crie uma expectativa positiva alta numa situação de risco ou que faça sistematicamente surgir expectativas negativas, leva à determinação de um estado de ansiedade.

No entanto, em Psicologia Clínica, há três autores para quem a expectativa ocupa um lugar crucial nas respectivas teorias: Rotter, Bandura e Seligman.

Rotter menciona que há quatro variáveis que fazem prever o comportamento de uma pessoa: o Potencial de comportamento, a Expectativa, o Valor do Reforço e a Situação psicológica.

E, para Rotter, a expectativa relaciona-se com a probabilidade, criada dentro do indivíduo, de que possa conseguir um certo reforço, em dada

<sup>(1)</sup> Trabalho apresentado no dia 25-10-85, em Coimbra, no I Congresso Português de Terapia Comportamental.

\* Professor Catedrático de Psiquiatria da F.M.C. Director da Clínica Psiquiátrica da F.M.C. Professor da Cadeira de Terapêutica do Comportamento da F.P.C.E. da Universidade de Coimbra.

\*\* Licenciado em Psicologia.

\*\*\* Médico Interno de Psiquiatria. Clínica Psiquiátrica dos H.U.C.

situação específica, em função de um determinado comportamento.

Bandura, pr sua vez, distingue entre dois tipos diferentes de *expectativa*: de *eficácia* e de *resultado*.

A *expectativa de eficácia* relaciona-se com o julgamento que a pessoa faz de si própria, em que se sente apta ou não para desempenhar um determinado comportamento que é requerido. Naturalmente que, se uma expectativa de eficácia for baixa, tenderá a evitar ou a fugir de numerosas circunstâncias importantes na sua vida.

A *expectativa de resultado* refere-se ao juízo feito pela pessoa de que determinado comportamento específico leva à obtenção de uma dada consequência.

Para Bandura há uma relação íntima entre as expectativas de eficácia e os transtornos emocionais. Todas as pessoas com uma expectativa de eficácia baixa, em dada tarefa, se não a conseguem evitar ou não puderem fugir dela, executam-na com ansiedade.

Para além destes autores, também Seligman deu particular relevo à expectativa.

Este cientista refere que, quando um ser humano se envolve numa situação em que o *reforço* não resulta do seu comportamento, *aprende* que esse resultado é independente das respostas que produz. Forma então a *expectativa*, indutora de perturbações emocionais acentuadas, de que a resposta do organismo e as consequências são independentes.

Noutro trabalho (V. S., 1985) foi mencionado que o *auto-conceito*, sendo o produto da observação do Eu como objecto, não deixa de ser também a consequência da observação do Eu como o agente da própria acção.

Segundo Fitts (1972), quanto melhor é o auto-conceito, mais efectivo é o funcionamento do indivíduo.

Desta forma há actualmente dados substanciais de investigação que levam a admitir que um indivíduo com um bom auto-conceito tem um desempenho satisfatório e gratificante.

Sendo as expectativas importantes mediadores de comportamento, estabelecemos a seu respeito a seguinte hipótese:

*Hipótese*: O auto-conceito do indivíduo é uma variável independente da qual está dependente a formação de expectativas; quanto melhor o auto-conceito, mais positivas se tornam as expectativas, sendo o inverso igualmente verdadeiro.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Constituição da amostra

A amostra foi constituída por 458 elementos da população em geral, 255 homens e 203 mulheres (Quadro I).

QUADRO I — Características Gerais da Amostra

N Idade	Total 458	Homens 255	Mulheres 203
$\bar{X}$	30.762	32.475	28.611
D.P.	11.631	11.989	10.814

Fizeram parte da sua constituição elementos do 5.º ano da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra e do 4.º ano do I.S.S.S., do ano lectivo de 1984/1985. Igualmente foi composta por indivíduos de uma instituição militar de Coimbra, bem como outros elementos das regiões de Coimbra, Feijó, Almada e Setúbal.

A média das idades revela uma incidência correspondente a adultos jovens, sendo a média das idades das mulheres, embora correspondente ao mesmo período etário, significativamente mais baixa do que a dos homens.

### Medida das variáveis

As variáveis que constituem o objecto do presente estudo foram medidas através de dois instrumentos diferentes.

#### a. — O Inventário Clínico de Auto-conceito

Constituído por 20 itens, que podem ser avaliados segundo uma quotação de 1 a 5, está constituído de maneira que, quanto melhor o auto-conceito, mais alta se torna a pontuação obtida.

Este inventário, construído por Vaz Serra (1985), apresenta uma boa consistência interna e estabilidade temporal e permite extrair seis factores diferentes, dos quais, os três primeiros, traduzem um factor de aceitação/rejeição social, de auto-eficácia e de maternidade psicológica.

#### b. — Uma escala de expectativas

Elaborada igualmente por Vaz Serra (1985) é actualmente constituída por 13 questões, apre-

sentadas na  
avaliada seg  
a 5, estando  
quanto mai  
ão as expe  
ões com u  
de uma for

### QUEST

- 1 — Em rel  
pensade
- 2 — Os me  
quando
- 3 — Usualm  
pessoas
- 4 — Os me  
mente
- 5 — No que  
me dão
- 6 — Devido  
nal na  
sabilidade
- 7 — Nas mi  
consigo
- 8 — Os me  
minhas
- 9 — Perante  
situação
- 10 — Nas rel  
ser leis
- 11 — Na mai  
com inc  
quem c
- 12 — No que  
mente c  
levam a
- 13 — Dos me  
apoio na

Para a c  
põe depre  
veitadas qu  
altamente si  
nota global  
rnedem o m  
diferenças es  
sexo masculi  
ração em in  
Esta esca  
diferentes d  
e Lewis (19  
Assim, p  
tentasse ava  
perante:

- a vida
- os am

sentadas na Figura 1. Cada questão pode ser avaliada segundo cinco categorias, que vão de 1 a 5, estando a escala construída de maneira que, quanto mais alta é a pontuação, mais positivas são as expectativas. Isto significa que as questões com uma conotação negativa são pontuadas de uma forma inversa.

#### QUESTIONÁRIO DE EXPECTATIVAS (A. VAZ SERRA — 1985)

- 1 — Em relação à vida em geral costumo ser recompensado pelo meu esforço
- 2 — Os meus amigos íntimos mostram-se indiferentes quando preciso deles
- 3 — Usualmente obtenho uma boa cooperação das pessoas de posição social igual à minha
- 4 — Os meus subordinados desobedecem-me usualmente
- 5 — No que respeita aos meus familiares penso que me dão apoio e simpatia quando preciso
- 6 — Devido às minhas dificuldades pessoais saio-me mal na maior parte das tarefas que exijam responsabilidade
- 7 — Nas minhas relações íntimas com outras pessoas consigo obter amor e afecto
- 8 — Os meus superiores reconhecem usualmente as minhas capacidades
- 9 — Perante a vida em geral costumo sentir-me numa situação de inferioridade
- 10 — Nas relações comigo os subordinados costumam ser leais.
- 11 — Na maior parte das vezes penso que sou tratado com indiferença pelas pessoas mais íntimas com quem convivo
- 12 — No que respeita a mim próprio confio habitualmente que a minha determinação e aptidões me levam a superar as dificuldades que encontro
- 13 — Dos meus familiares mais chegados não espero apoio nas circunstâncias difíceis.

FIG. 1

Para a constituição da escala, conforme se pode depreender do quadro IV, só foram aproveitadas questões cuja pontuação se mostrasse altamente significativa, a nível estatístico, com a nota global (o que permite reconhecer que todas medem o mesmo conceito) e que não revelassem diferenças estatísticas significativas na comparação sexo masculino/sexo feminino, a fim de evitar saturação em informação distorcida.

Esta escala foi inspirada na descrição de tipos diferentes de expectativas, assinaladas por Sharpe e Lewis (1979).

Assim, procurou-se edificar uma escala que tentasse avaliar as expectativas de uma pessoa perante:

- a vida em geral,
- os amigos íntimos,

- os pares sociais,
- os familiares,
- o próprio,
- os subordinados e
- os superiores.

Esta escala precisa de ser completada noutras facetas de que as expectativas se revestem, porém serviu como uma primeira abordagem sobre este tema, na tentativa de comprovar a hipótese inicialmente estabelecida.

#### Análise estatística

Para além de médias, desvios padrões, estudo de diferenças entre médias e correlações, procurou-se ainda efectuar uma regressão linear simples, em que o auto-conceito foi colocado como variável independente e as expectativas foram introduzidas como variável dependente, a fim de conhecer o grau de significância da possível predictabilidade.

#### RESULTADOS

##### Relação entre as expectativas e o auto-conceito

O Quadro III mostra as correlações obtidas entre a nota global das expectativas e os valores do auto-conceito global e cada um dos factores seus constituintes.

Conforme se pode depreender da correlação assinalada em baixo, que serve de estimativa, as correlações obtidas para os 458 elementos da amostra atingem todas um nível estatístico de uma correlação positiva, altamente significativa, para valores de  $P < .001$ . Contudo, as correlações mais elevadas que se estabelecem são com a nota global do auto-conceito e ainda com o somatório dos componentes dos factores 1 e 2, parecendo querer indicar que se relacionam mais com certas facetas do auto-conceito do que com outras.

##### Relação entre auto-conceito e tipos específicos de expectativas

Ficando registado o facto de que o auto-conceito tem uma relação estatística altamente significativa com a nota global das expectativas, pretendemos de seguida verificar a sua correlação com cada uma das expectativas isoladamente.

QUADRO II  
EXPECTATIVAS

N	Total 458		Homens 255		$\bar{X}_H - \bar{X}_M$	Mulheres 203		Significância $\pm 1,96 > \frac{\bar{X}_H - \bar{X}_M}{\sqrt{\frac{S_H^2}{N_H} + \frac{S_M^2}{N_M}}}$
	$\bar{X}$	DP	$\bar{X}$	DP		$\bar{X}$	DP	
Total	50.146	6.662	49.847	6.600	1.275	50.522	6.736	n.s
1	3.007	1.118	3.008	1.072	.003	3.005	1.175	n.s
2	4.461	.826	4.427	.824	.075	4.502	.829	n.s
3	3.308	1.712	3.192	1.100	.261	3.453	2.252	n.s
4	4.066	1.080	4.047	1.100	.042	4.089	.961	n.s
5	3.670	1.255	3.729	1.211	.133	3.596	1.307	n.s
6	4.502	.746	4.478	.783	.054	4.532	.698	n.s
7	3.738	1.119	3.678	1.097	.134	3.812	1.145	n.s
8	3.245	1.121	3.216	1.128	.065	3.281	1.115	n.s
9	4.354	.866	4.361	.876	.016	4.345	.856	n.s
10	3.308	1.107	3.325	1.177	.039	3.286	1.013	n.s
11	4.563	.764	4.537	.767	.059	4.596	.761	n.s
12	3.655	1.114	3.647	1.140	.018	3.665	1.084	n.s
13	4.271	1.206	4.200	1.247	.160	4.360	1.149	n.s

QUADRO III

Correlação Expectativas  $\times$  Auto Conceito

N = 458 elementos	Expectativas $\times$ Auto Conceito						
	A.C. Total	F 1	F 2	F 3	F 4	F 5	F 6
Expectativas Total	.530	.410	.397	.253	.270	.374	.382

Nota: Todos os valores são altamente significativos ( $p < .001$ )

É o que nos mostra o quadro IV, que revela uma relação particularmente elevada, atendendo ao número de elementos da amostra, entre o valor global do auto-conceito e a expectativa número 6 e número 12.

Aquela refere: «Devido às minhas dificuldades pessoais saio-me mal na maior parte das tarefas que exigam responsabilidade».

A 12.<sup>a</sup> assinala: «No que respeita a mim próprio confio habitualmente que a minha determinação e aptidões me levam a superar as dificuldades que encontro».

A primeira, embora colocada numa frase de sentido negativo, pontuação tem uma revertida o que significa que representa o oposto do que lá está enunciado.

Assim, entre todas as expectativas que poderiam ser seleccionadas, tendo em conta o leque de sete categorias diferentes que as mesmas procuram medir, verifica-se que as que melhor correlacionam

com o valor global de auto-conceito são aquelas que reflectem a expectativa que o indivíduo tem em ser capaz de vencer as dificuldades com que se depara.

Tendo verificado, no entanto, que existem correlações diferentes entre o valor global das expectativas e cada um dos factores do Auto-Conceito, tentámos averiguar quais as correlações do somatório das componentes de cada um destes factores com as expectativas isoladamente.

#### Factores de auto-conceito e expectativas

O quadro IV mostra-nos as correlações encontradas entre o somatório dos componentes de cada factor e cada expectativa, sendo ainda apresentadas as correlações com o valor global do auto-conceito, para comparação.

QUADRO IV

Correlações Itens das Expectativas x Expectativas Total, A.C. Total e Factores

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Exp. Total	.540	.439	.453	.251	.546	.489	.534	.544	.432	.537	.472	.505	.424
A.C. Total	.234	.154	.179	.155	.199	.419	.248	.264	.329	.259	.308	.440	.199
F 1	.214	.154	.148	.135	.166	.213	.275	.219	.287	.192	.223	.226	.140
F 2	.133	.099	.134	.095	.144	.401	.127	.163	.318	.189	.233	.456	.090
F 3	.112	.023	.095	.039	.073	.259	.115	.123	.131	.119	.159	.243	.131
F 4	.151	.084	.081	.091	.121	.161	.097	.129	.047	.123	.177	.245	.178
F 5	.119	.128	.137	.132	.138	.333	.163	.199	.213	.219	.249	.276	.111
F 6	.189	.133	.132	.146	.161	.195	.221	.222	.282	.231	.195	.188	.113

Tentando considerar apenas as duas correlações mais altas entre os factores e as expectativas, tendo em conta somente os três primeiros, comprovamos que os factores 2 e 3 acompanham o valor global do auto-conceito na sua correlação com as expectativas, porém já o mesmo não acontece com o factor 1, tradutor de aceitação/rejeição social, que se correlaciona mais acentuadamente com as expectativas 7 e 9.

A expectativa 7 menciona: «Nas minhas relações íntimas com outras pessoas consigo obter amor e afecto» e, a 9, refere: «Perante a vida em geral costumo sentir-me numa situação de inferioridade» traduzindo estas, inegavelmente, expectativas relacionadas com o sentido de aceitação/rejeição, que o factor pretende comunicar.

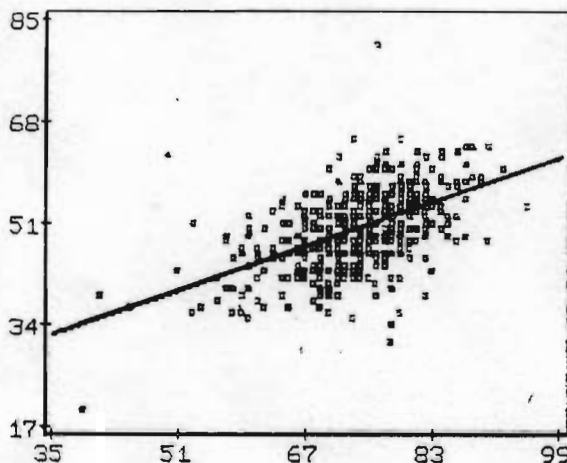
Sendo os aspectos referidos tão marcados, a um nível estatístico bastante significativo, tentámos observar de seguida até que ponto a variável auto-conceito se poderia tornar predictiva das expectativas.

#### Predicção das expectativas em função do auto-conceito

Apresentamos a seguir um gráfico que mostra a recta de regressão obtida, numa análise de regressão linear simples, em que a variável auto-conceito foi colocada como independente e o valor das expectativas como variável dependente (Quadro V).

Verificámos existir um bom agrupamento de pontos da variável dependente ao longo da recta de regressão, que representa a variável independente, o que aponta para uma boa capacidade predictiva daquela em função desta. O F estatístico elevado, muito superior ao f crítico, indica uma boa capacidade predictiva em relação à variável dependente.

QUADRO V



Recta de Regressão

Var. Independente: Auto Conceito

Var. Dependente: Expectativas

 $F = 178.098 > F(1,456) = 6.69 \quad p < .01$ 

D.W. = 1.776

#### DISCUSSÃO

Os resultados conseguidos no presente trabalho revelam que a hipótese estabelecida foi confirmada, revelando que pessoas com um bom auto-conceito têm tendência a desenvolver expectativas positivas e vice-versa.

Os dados obtidos com a análise de regressão linear simples revelam que o auto-conceito tem uma capacidade predictiva importante em relação às expectativas, revelando a intimidade que num indivíduo se estabelece entre estes dois aspectos.

Este resultado é importante na medida em que as expectativas são mediadoras de acção, que facilitam ou inibem o comportamento do indivíduo no meio ambiente natural.

Assim, poderemos conceber que um indivíduo está submetido a uma cadeia de fenómenos que se ligam entre si. As experiências prévias ajudam a formar um dado auto-conceito; este propicia o desenvolvimento de determinadas expectativas;

estas, finalmente, possibilitam um bom ou mau ajustamento ao meio ambiente.

O que foi observado obriga a ter em conta a educação recebida, a formação de determinadas crenças que o indivíduo constitui sobre si próprio e o meio ambiente, as expectativas daí decorrentes e todo um conjunto de fenómenos periféricos resultantes.

É o que tentaremos comprovar noutros estudos.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 — BANDURA, A. (1978) — *Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change*, pp. 99-137 in «*Annual Review of Behavior Therapy*», vol. 6, ed. por C. M. Franks e G. T. Wilson, previamente publicado em «*Psychological Review*», 84(2):191-215, 1977.
- 2 — JAEGER, R. M. (1983) — «Statistics: a spectator sport», Sage Publications.
- 3 — ROTTER, J. B. (1967) — «Psicologia Clínica», Zahar Editores, Rio de Janeiro Brasil.
- 4 — ROTTER, J. B. (1970) — *Social Learning Psychotherapy*, pp. 541-547 in «*Psychopathology Today*», ed. por W. S. Sahakian, F. E. Peacock Publishers Inc. Ltd. U.S.A..
- 5 — SELIGMAN, M. E. P. (1975) — *Helplessness — on Depression, Development and Death*, «W. H. Freeman and Company, San Francisco, U.S.A..
- 6 — SHARPE, R. e LEWIS, D. (1979) — «The Anxiety Antidote», Souvenir Press, U.K..
- 7 — VAZ SERRA, A. (1985) — «A importância do Auto-Conceito», comunicação apresentada no dia 25-10-85, em Coimbra, no I Congresso Português de Terapia Comportamental.
- 8 — VAZ SERRA, A. (1985) — O «Inventário Clínico de Auto-Conceito» — trabalho apresentado no dia 25-10-85, em Coimbra, no I Congresso Português de Terapia Comportamental.